

PROBIC- FAPERGS

Análise comparativa entre a classificação toxicológica da ANVISA e da AGROFIT em relação aos agrotóxicos utilizados na cultura do alho

NEPPPS
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS

AGRI- FAM

Autores: Taís Furlanetto Bortolini e Nilva Lúcia Rech Stedile

INTRODUÇÃO

A utilização de agrotóxicos para a agricultura no Brasil constitui-se um problema de saúde pública. Seu uso em grande escala contamina o ambiente e também expõe indivíduos a seus efeitos tóxicos. O problema não é recente, visto que o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos desde 2008 (LONDRES, 2011, ABRASCO, 2017). A classificação toxicológica é elaborada de acordo com a toxicidade aguda, em quatro categorias e quatro cores nas faixas do rótulo do produto: Classe I: Produto Extremamente Tóxico/Faixa vermelha; Classe II: Produto Altamente Tóxico/Faixa amarela; Classe III: Produto Moderadamente Tóxico/Faixa azul; Classe IV: Produto Pouco Tóxico/Faixa verde. A classificação quanto ao potencial de periculosidade ambiental é aprovada pelo IBAMA.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi analisar a classificação toxicológica humana e ambiental dos 23 agrotóxicos mais utilizados na cultura de alho no município de São Marcos/RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Figura 1: Síntese das etapas do método



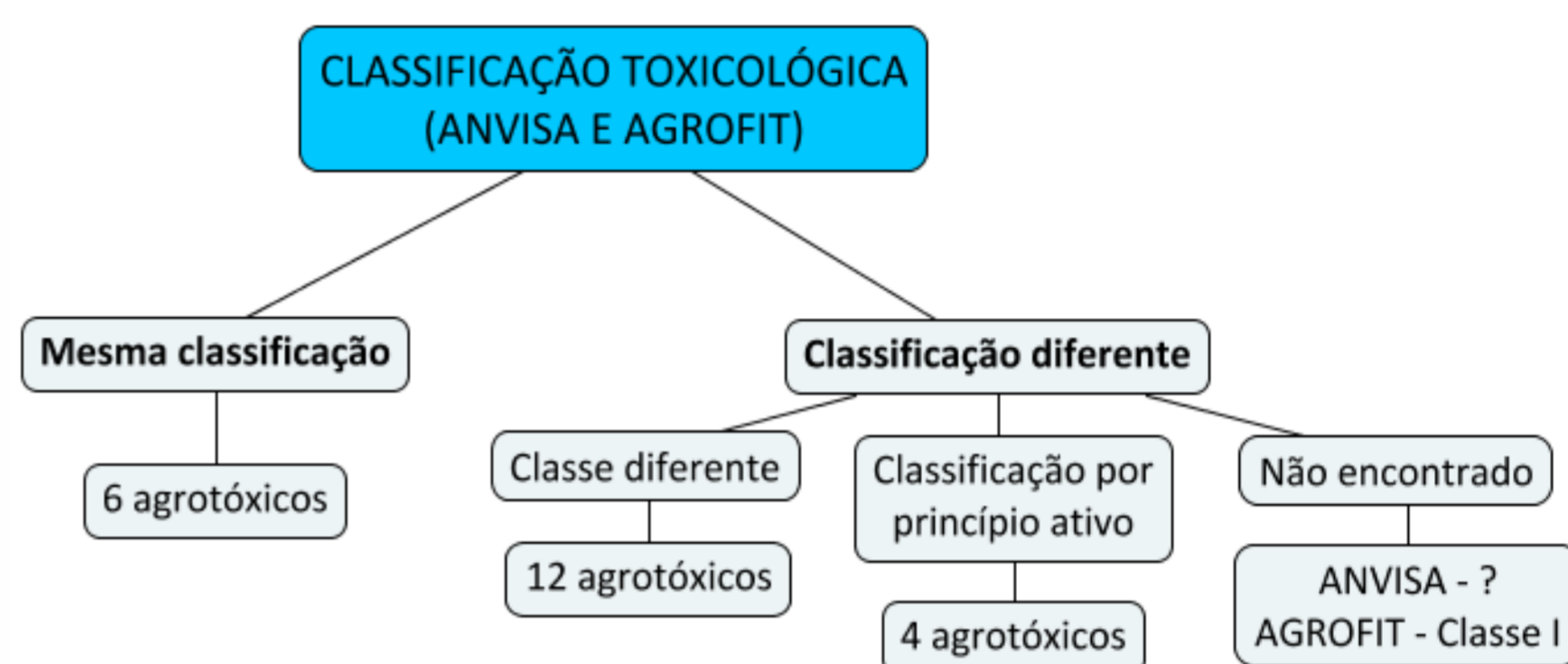
Elaborado pelas autoras (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 23 agrotóxicos analisados, segundo a ANVISA, três são da Classe I, três da Classe II, oito da Classe III e quatro da Classe IV. Na AGROFIT foram seis da Classe I, dois da Classe II, 10 da Classe III e nenhum da Classe IV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 2: Classificação toxicológica dos agrotóxicos segundo informações técnicas



Elaborado pelas autoras (2019)

Quando comparada a classificação da AGROFIT e ANVISA, oito desses foram classificados com maior potencial para toxicidade humana, segundo a primeira.

Quanto à classificação toxicológica ambiental, dois foram classificados como classe I, 15 como classe II e seis como classe III.

CONCLUSÕES

A partir dos achados foi possível verificar que há diferenças na classificação toxicológica entre os bancos de dados, que são referência importante na socialização de informações sobre toxicidade dos agrotóxicos. Estudos e análises entre os dois Ministérios para padronização das classes toxicológicas são importantes para aumentar o grau de segurança dos agricultores e facilitar a implementação de medidas protetivas proporcionais ao risco de cada agrotóxico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, F. F. et al. *Dossiê ABRASCO: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

LONDRES, F. *Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida*. Rio de Janeiro: Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (ASPTA), 2011. Disponível em: <<http://br.boell.org/downloads/Agrototoxicos-no-Brasil-mobile.pdf>>. Acesso em: 25 de jun. 2019.